

Segurança do trabalho: NR-12 Protegendo Vidas P3

AEA-Itu promove palestra sobre reciclagens P6

Crea-SP divulga dicas contra o Covid-19 P6



Jornal AEA-Itu

Março
de 2020



Jornal da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Itu | www.aeaitu.com.br

XI Seminário de Tecnologia em Saneamento Ambiental



Evento com participação da AEA-Itu debate recursos hídricos e soluções de saneamento P. 7

Urbanização: Itu está preparada?

Série de matérias sobre este tema começa com entrevista do engenheiro Eduardo Alves P. 4

Datas

Abril celebra dias do engenheiro metalurgista e engenheiro militar



O mês de abril celebra duas importantes áreas da Engenharia: a metalúrgica e a militar, ambas, comemoradas no dia 10 de abril.

A Engenharia Metalúrgica é um ramo da Engenharia de Materiais. Esses profissionais se dedicam ao estudo dos materiais metálicos utilizados nas indústrias, ou seja, desempenham um papel fundamental no processo de fabricação de bens de consumo industrializados. Além disso, os projetos no âmbito da Engenharia Metalúrgica possibilitam a criação de novos compostos, feitos a partir da combinação de metais com outros materiais, como vidro, plástico e cerâmica.

Por sua vez, a Engenharia militar é o ramo da engenharia que dá apoio às atividades de combate dos exércitos dentro do sistema MCP (Mobilidade, Contramobilidade e Proteção) construindo pontes, campos minados, estradas etc. Além de suas missões clássicas de apoio ao combate em situação de guerra, atua em época de paz como pioneira ou colaboradora na solução de problemas de infraestrutura do desenvolvimento nacional. ●

AEA-Itu

Associação de Engenheiros e Arquitetos de Itu



Rua Arquiteto Márcio João de Arruda,
nº 300, Bairro Vila Leis, Itu - SP
CEP 13309-083

CREA-SP: (11) 4024-6456

AEA-Itu: (11) 4024-5033

E-mail: aeaitu@uol.com.br

Website: www.aeaitu.com.br

Diretoria - Gestão 2018/2019

Presidente: Eng. Eletr. Julio Cesar Ribeiro

Vice Presidente: Arq. Natália Santos de Paula Leite Fairbanks

Primeiro Secretário: Arq. Maria Regina Araujo

Segundo Secretário: Eng. Civil Antonio de Pádua Bonaldo

Primeiro Tesoureiro: Eng. Civil Cláudio José Faga

Segundo Tesoureiro: Arq. Rodrigo Guitti Moraes

Diretor Sócio Cultural: Eng. Civil Sebastião Donizetti Rodrigues

Diretor de Fiscalização: Eng. Civil Antonio Luiz Gatti de Oliveira

Diretor da Área Civil: Eng. Civil Guilherme Galvão Fairbanks

Diretor da Área Industrial: Eng. Eletr. José Abrantes de Andrade

Diretor da Área Agrônômica: Eng. Agrônomo Luiz Carlos Mazini

Diretor da Área Esportiva: Arq. Thereza Christina Arruda Paula Leite

Diretor da Área Arquitetura: Arq. José Quirino de Arruda

Diretor Relações Públicas: Eng. Civil Gilmar Gilioti

Diretor de Patrimônio: Eng. Civil Eduardo Luiz Alves da Silva

Expediente

Conteúdo:

Parla! Assessoria em Comunicação & Jornalismo Empresarial

www.parlaassessoria.com.br



Publicação:

FoxTablet | Editora de publicações impressas e digitais

www.foxtablet.com.br



Jornalista Responsável: Paulo Stucchi [MTB 070.557]

Diagramação: Jean-Frédéric Pluvinage

Tiragem: 1.000 exemplares

Segurança do trabalho

NR-12 – Protegendo Vidas, PARTE 2



Por Eng. Alex Demetrius Silveira

Atender à NR-12 não é opcional, é obrigatório. Sendo assim, não existe outra maneira a não ser atender.

A implantação da NR-12 pode evitar interdições, paralisação na produção, transtornos e multas durante as fiscalizações. Abaixo, esclarecemos algumas dúvidas importantes sobre o tema:

- Quem pode executar uma adequação de NR-12 (todo profissional habilitado).

- Toda adequação deve ser acompanhada de uma ART, a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) é o instrumento através do qual o profissional registra as atividades técnicas solicitadas através de contratos (escritos ou verbais) para o qual o mesmo foi contratado. Neste caso com finalidade de validar o serviço de adequação da NR-12.

O texto da NR-12 é um roteiro técnico orientador que tem por objetivo indicar o que deve ser feito em máquinas e equipamentos. O

conteúdo é sustentado por dois pilares fundamentais:

- **Técnico** (baseado em normas).

- **Legal** (regulamentação de uma lei é de caráter obrigatório, através da NR, que tem força de lei e CLT).

Mais uma vez, houve a necessidade de readequar o texto da NR-12 de 2010. Em um novo momento do país, com a extinção do Ministério do Trabalho e Emprego, as atribuições referentes às administrações e às fiscalizações da saúde e da segurança no trabalho passaram para o Ministério da Economia. Com atribuição da Secretaria do Trabalho, coube mais uma vez ao grupo tripartite elaborar a revisão do texto, publicada por meio da portaria nº 916 de 30 de julho de 2019.

Em 30 de julho de 2019, a portaria n. 916, mudou alguns pontos da NR-12.

Uma comissão tripartite fez a alteração de partes do texto, e o governo gerou a portaria que entrou em vigor.

Todos os princípios básicos de segurança foram mantidos.

- Segurança do trabalhador.

- Melhorias das condições de trabalho em prensas e similares, injetoras, máquinas e equipamentos de uso geral, e demais anexos.

- Máquinas e equipamentos intrinsecamente seguros.

As máquinas que já foram adequadas à NR-12 de 2010, que deu a data limite de 2012 para tal, contudo, não precisam ser refeitas.

Porém, acredito que ficou mais claro o entendimento por todos, e que alguns pontos, mesmo mantendo o rigor necessário, facilitou tanto a adequação (de máquinas novas ou usadas) como a importação de novas máquinas novas.

Antes, qualquer máquina ou equipamento importado tinha que ser adequado aos requisitos da NR-12. Entre as demandas, estava a necessidade de que fosse emitido um laudo por um engenheiro (PH). Com este novo texto, podem ser importados máquinas e equipamentos da CE (comunidade Europeia) desde que estas atendam algumas normas CE específicas citadas na NR-12.

Abaixo, outros pontos que considero importantes nesta NR.

- Foi excluída a parte sobre ergonomia para NR-12; esta deve ser tratada pela

NR que diz respeito à ergonomia (NR-17).

- O mesmo se aplica para espaço confinado.

- A questão da parte elétrica agora se resume somente à máquina em questão e não mais de toda empresa ou parque fabril; esta deve ser sempre tratada pela NR-10.

- Entende-se como fase de utilização o transporte, montagem, instalação, ajuste, operação, limpeza, manutenção, inspeção, desativação e desmonte da máquina ou equipamento.

- As disposições desta NR referem-se a máquinas e equipamentos novos e usados, exceto nos itens em que houver menção específica quanto à sua aplicabilidade.

- As máquinas e equipamentos comprovadamente destinados à exportação estão isentos do atendimento dos requisitos técnicos de segurança previstos nesta NR.

Também foram consideradas medidas de proteção, a ser adotadas nessa ordem de prioridade:

a) medidas de proteção coletiva;

b) medidas administrativas ou de organização do trabalho;

c) medidas de proteção individual.

Para o trabalho em máquinas e equipamentos devem ser respeitadas as disposições contidas na Norma Regulamentadora n.º 17 – Ergonomia, bem como devem ser adotadas medidas de controle dos riscos adicionais provenientes da emissão ou liberação de agentes químicos, físicos e biológicos pelas máquinas e equipamentos, com prioridade à sua eliminação, redução de sua emissão ou liberação e redução da exposição dos trabalhadores, conforme Norma Regulamentadora n.º 9 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA.

As máquinas e equipamentos devem ser submetidos a manutenções na forma e periodicidade determinada pelo fabricante, por profissional legalmente habilitado ou por profissional qualificado, conforme as normas técnicas oficiais ou normas técnicas internacionais aplicáveis.

Os custos para implementação da NR-12, dependerão da situação de cada equipamento ou máquina, mas devem ser considerados como investimento para garantir a segurança de todos.

É importante estar em dia com a NR-12, por isso, estes custos de investimento devem ser bem planejados.

No próximo artigo, falaremos sobre esse tópico com mais detalhes. ●

Urbanização

Itu está preparada?



Itu Novo Centro

Não é de hoje que o gargalo de infraestrutura é tema dos debates e campanhas políticas sobre o desenvolvimento do país. Apesar de o Brasil mostrar uma resiliência muito superior às crises se compararmos a outros países, é fato que nossa infraestrutura – entendendo-se, portos, aeroportos, sistemas viários, urbanos e estradas – estão defasados para suportar um real salto de desenvolvimento, gerando o que se chama de gargalo para o real crescimento do país.

Mas, e especificamente no caso de Itu?

Com localização privilegiada, situada no entroncamento rodoviário das principais vias do Brasil, perto do aeroporto de Viracopos (Campinas) e de vários portos secos, a cidade deveria estar fadada ao crescimento econômico, como as vizinhas Indaiatuba, Sorocaba e Jundiaí. Contudo, nas últimas décadas, não foram

poucos os problemas que se sobrepuseram para que o município mantivesse uma letargia em seu crescimento, enquanto outras cidades galgavam novos patamares.

E hoje? Será que algo mudou? E, passada a retenção de investimentos devido ao Covid-19 e à alta do dólar, a cidade reencontrará os rumos do crescimento? Melhor ainda: está de fato preparada para isso?

A Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Itu prepara, a partir desta edição, uma série de reportagens sobre esse tema, da qual farão parte empresários, investidores e agentes públicos, que irão expor seus pontos de vista sobre o assunto e propor soluções.

Nesta edição, a primeira de uma série, o secretário de Obras de Itu, engenheiro Eduardo Alves, será o entrevistado.

AEA-Itu • Desde a crise hídrica de 2014, a infraestrut

tura para captação de água em Itu vem sendo apontada como um dos principais gargalos para a chegada de empresas à cidade, bem como de investimentos de fora. Como essa questão é vista e tratada pelo poder público seis anos depois, e qual o feedback que vem sendo recebido por parte dos empresários?

Eduardo • A crise hídrica de 2014 deixou sequelas. Mesmo com a solução do problema, algumas empresas e investidores ainda olham Itu com ressalvas. Cabe a todas as pessoas que vivem e gostam de Itu, especialmente à classe de engenheiros e arquitetos, a divulgação das conquistas dos últimos três anos, pois a palavra do membro dessa classe tem credibilidade. Os empresários que prospectaram Itu nos últimos anos já perceberam que o problema já foi resolvido. Não à toa, novas indústrias já se instalaram em Itu e as que aqui estão investiram mais de R\$ 1 bilhão nas linhas de produção.

AEA-Itu • Certamente tivemos uma crise que gerou retenção de investimentos ao longo dos últimos cinco anos pelo menos; contudo, a percepção de um possível aumento (se houve) do parque industrial de Itu é baixa. O que falta para a cidade atrair de fato investimentos e atingir o patamar de Indaiatuba, Cabreúva, Sorocaba e Porto Feliz? Quais são os principais “gargalos” estruturais para que a cidade tenha ficado estagnada por tanto tempo?

Eduardo • Desde 2017, o governo municipal vem implementando mudanças que impactam positivamente o ambiente de negócios, como a alteração da Lei de Uso e Ocupação do Solo e melhorias na Lei de Incentivos Fiscais. Nunca foram abertas tantas empresas no município. A gestão estabeleceu ainda uma forma de atendimento aos empresários de médio e grande porte contando com uma equipe multidisciplinar composta por membros da Secretaria de Planejamento, Secretaria de Obras, da Secretaria da Saúde (Vigilância Sanitária) e da CIS (Companhia Ituana de Saneamento).

Inúmeras indústrias se instalaram no município, é o caso da indústria Hi-Lex e grupo SLA, entre outros. A cidade já está atraindo muitos investimentos. A atual crise econômica no mundo e em especial no Brasil diminuiu a velocidade dos investimentos.

O mercado está com muita cautela. Porém, hoje, a cidade tem abastecimento pleno de água, 100% de tratamento de esgoto, boas escolas, faculdades, alto nível de segurança, dois hospitais, mais um terceiro com obra prevista para ter início em breve.

As diversas ações realizadas pela Prefeitura levaram-na a ficar em 3º lugar no Estado de São Paulo no prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor na Categoria Desburocratização e Implementação da Redesim. Nos últimos três anos, a cidade de Itu tem aparecido nos rankings de Cidade Inteligentes (Smart Cities) e entre as 100 melhores cidades do Brasil para se fazer negócio (Pesquisa Urban Systems/Revista EXAME).

Foi aprovada a lei de incentivos fiscais que tem condições melhores se comparado com os municípios circunvizinhos.

Não bastasse tudo isso, as indústrias do município estão investindo muito na sua produção ou eficiência, exemplos da Heineken, Starrett e Pepsico que injetaram mais de R\$ 1 bilhão em suas plantas.

A cidade está pronta para ampliar investimentos não só na área industrial, mas também em outros setores como, por exemplo, o de serviços e de turismo. As aberturas de novos hotéis na cidade mostram que este último

Urbanização

setor está crescendo no município. Em três anos, o número de turistas que visitam Itu saltou de 300 mil para um milhão por ano.

O único gargalo estrutural que nos coloca em condição desfavorável em relação aos municípios vizinhos se refere às avenidas marginais e às rodovias, sendo esta uma falha grave de planejamento no passado, que custa caro. Estamos trabalhando junto ao governo estadual e federal para implantar essas vias, mas o processo é lento e custoso. Itu perdeu essa oportunidade na década de 1990, quando havia recursos para essa finalidade. Não houve um movimento por parte dos governantes naquela época. Outro problema detectado é o preço da terra, que chega a ser o triplo, se comparado a algumas cidades vizinhas. Esse fator é determinante para a escolha das empresas que pretendem se instalar na região.

Porém, estamos trabalhando fortemente para atrair empresas de tecnologia. Essas empresas não necessitam de grandes espaços físicos (plantas) e atraem inúmeras vagas de emprego. Essas empresas não geram a percepção de aumento do parque industrial, mas tem impacto similar na economia.

AEA-Itu • Obviamente que, quando falamos em aproveitar o crescimento e desenvolvimento, não falamos apenas de indústria. Em quais outros aspectos Itu pode se beneficiar para “surfear” numa possível onda de desenvolvimento do país (quando e se vier)?

Eduardo • Não podemos confundir crescimento demográfico e populacional com desenvolvimento. Abrir novos condomínios é crescimento demográfico, mas não é necessariamente fator de desenvolvimento. O fato é que Itu está se desenvolvendo. Analisando dados do município podemos ver que o desenvolvimento de Itu é notável. Segundo levantamento do instituto Urban System, Itu é a oitava cidade mais segura do país. As demandas reprimidas por vagas de creches foram zeradas.

Hoje, temos cerca de mil vagas de tempo integral nas escolas municipais. Como já dissemos, o terceiro hospital iniciará suas obras em breve. A questão do abastecimento de água foi resolvido. O esgoto é 100% tratado. As notas das escolas públicas no IDEB estão acima da média estabelecida. Até agora cerca de 40 quilômetros de ruas já foram recapeados e esse número continua crescendo. O sistema de iluminação pública está sendo revolucionado através das praças, avenidas e bairros. Estamos obtendo verbas para a pavimentação de estradas rurais, enquanto vários quilômetros de ciclovia foram executados e estamos expandindo constantemente sua malha, agora com a Avenida Emerlindo Maffei e, logo em seguida, no Rancho Grande.

Implantamos o parque linear; concluímos o trecho mais difícil da canalização dos córregos; o Centro Histórico está sendo revitalizado na sua totalidade. Várias modalidades esportivas foram criadas

e Basquete Feminino de Itu hoje é destaque nacional. Vários equipamentos esportivos estão sendo entregues, com destaque ao ginásio do Bom Viver. Conseguimos a quinta colocação entre todos os municípios paulista no certificado Verde Azul, e ficamos como primeiros na nossa bacia. Hoje nosso sistema semafórico possui a chamada “onda verde”. Implantamos o sistema de “muralla eletrônica”. Combatemos os loteamentos clandestinos. Aceleramos os processos. Implantamos o sistema “via rápida” para emissão de alvará, reduzindo o prazo para a emissão dos alvarás para dois dias e estamos melhorando ainda mais o processo. Implantamos dezenas de lombos faixa. Estamos implantando as rampas de acessibilidade para cadeirantes no centro da cidade. Fizemos uma obra importantíssima na principal rua do comércio Ituano, que é o sistema de água e esgoto. Ainda em março iniciaremos o recapeamento das ruas do centro, com atenção especial à Floriano Peixoto, para posterior implantação do projeto de um boulevard.

O turismo está em alta. Estamos concluindo as obras do Trem Republicano. As obras do centro de apoio ao turista se iniciarão em breve, na Avenida Dr. Ernesto Fávero, avenida que foi abandonada no passado. Isso é desenvolvimento. E isso tem que continuar. Esses investimentos e ações devem ser permanentes e não podem parar, somente assim conseguiremos garantir o de-



Avenida Tiradentes

senvolvimento sustentável do município.

AEA-Itu • Sobre o distrito industrial, há algum projeto para viabilização da área para que a cidade tenha efetivamente um “distrito” como anunciado há alguns anos? O que tem barrado em termos infraestruturais essa viabilidade?

Eduardo • Vários empresários estão implantando loteamentos industriais no município e as leis de incentivos fiscais somada com a alteração da lei de zoneamento, o número de lotes industriais disponíveis no mercado crescerá consideravelmente.

A nova lei de zoneamento que será encaminhada em breve à Câmara Municipal está focada exatamente no incentivo a indústrias e a produção. É importante ressaltar que distritos industriais não precisam necessariamente ser executados em áreas públicas. No entanto, no que se refere ao distrito industrial prometido por governos de um passado recente, segue um breve histórico: em 2008, o ex-governador José Serra (PSDB) sancionou uma lei que doava uma área de aproximadamente 1 milhão de metros quadrados para a criação de um distrito industrial na região do Pirapitingui. O local fica vizinho ao Hospital “Dr. Francisco Ribe-

ro Arantes”, na entrada do bairro Cidade Nova. O projeto ficou engavetado por administrações anteriores e, no ano de 2017, quando o atual governo municipal assumiu, houve uma ação conjunta da Secretaria Municipal de Planejamento e da pasta de Justiça para avaliar a real situação da promessa não cumprida.

A atual gestão, analisando sobre o edital e contratos, encontrou uma PPP (Parceria Público-Privada) em andamento para a execução do Distrito Industrial, porém nitidamente desvantajosa para o município. A PPP trazia cláusulas que atribuíam despesas excessivas aos cofres públicos, além de conter irregularidades jurídicas, em discrepância com as legislações vigentes; diante disso, foram tomadas medidas judiciais cabíveis, visando o cancelamento da PPP e a recuperação da área doada para o município.

Foi feito um pedido para que se cancele o registro feito pela gestão anterior passando a propriedade a terceiros, a fim de que a Justiça autorize o Município a dar a destinação correta. Somente após tal desfecho judicial, que não tem prazo estimado, deve ser permitida a elaboração de um novo projeto para a utilização do terreno. ●

Notícias

Crea-SP divulga dicas de prevenção contra o Covid-19 na Construção Civil



O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP) divulgou algumas dicas importantes para trabalhadores e empresas do setor de construção civil no que range a formas de evitar o contágio pelo coronavírus.

As dicas são do diretor administrativo do Conselho, engenheiro civil Joni Matos Incheглу. “É importante esclarecer que o Crea-SP não tem como parar uma obra por questões relativas ao Covid-19, ação que cabe a outros órgãos, como Defesa Civil, prefeituras, etc. Nossa atuação é a de fiscalizar para coibir a atuação de pessoas físicas e jurídicas não habilitadas nas atividades de profissionais legalmente habilitados nas áreas da Engenharia, Agronomia e Geociências, para garantir a segurança da população”, salienta o engenheiro civil.

Caso o Crea-SP constate, entre as empresas que forem fiscalizadas, aquelas que estão funcionando sem registro no Conselho, seus agentes fiscais preparam um auto de Infração, orientando a empresa a requerer seu registro.

“Em relação ao novo coronavírus, como forma de atender às determinações de órgãos públicos de

saúde, Governo Estadual e Governo Federal, podemos orientar e exigir o responsável técnico caso constatemos que há irregularidades quanto à prevenção”, destaca.

Abaixo estão as dicas compartilhadas pela entidade para quem está trabalhando em canteiro de obras e para as empresas do segmento:

Trabalhadores

- Ao chegar na obra, faça a higienização com álcool gel e, na falta dele, com água e sabão;
- Use sempre máscara e luvas se precisar contactar outros colegas de trabalho;
- Uma vez dentro da obra, evite contato com público externo, como sair para locais com aglomeração de pessoas;
- Evitar contato físico com qualquer pessoa da equipe, como apertos de mão, beijos, abraços etc. São ações temporárias, para garantir a segurança de todos;
- Ao chegar em casa, higienizar objetos pessoais, maçaneta da porta e mãos, e tomar banho; além disso, separe suas roupas das de outras pessoas que residam na mesma casa.

Empresas

- Manter sempre à disposição os produtos essenciais para prevenção, como álcool gel 70% e sabão, orientando para que seja usado com frequência, para higienização das mãos e material de trabalho, bem como os demais produtos de limpeza.
- Manter sempre as conversas de conscientização, orientando a equipe sempre que necessário sobre as formas corretas de prevenção e promover o diálogo, com a participação do mestre de obras e do engenheiro de segurança do trabalho para tirar as possíveis dúvidas.

Sobre a obra

- Restringir o acesso e circulação de pessoas e fornecedores que não trabalham no local;
- Implementar ação de distanciamento social em ambientes fechados, e avaliar a implantação de turnos diferenciados;
- Afastamento imediato de pessoas consideradas do grupo de risco: idosos com mais de 60 anos e aqueles que apresentem doenças pré-existentes que podem ser potencializadas com o COVID-19;
- Caso seja possível, providenciar transporte privado exclusivo para a equipe, evitando assim a aglomeração no transporte público. ●

AEA-Itu promove palestra sobre reciclagem



No dia 13 de fevereiro, a **AEA-Itu**, com apoio do Crea-SP, promoveu uma palestra sobre novidades para reciclagem de embalagens de cimento, argamassa, cal e gesso. Ministrada por Felipe Marcom, da Recigreen, o evento tratou não somente da tecnologia em si, mas também da importância de se pensar a sustentabilidade de modo mais amplo.

Felipe destacou, ainda, o programa criado pela Recigreen para coleta das embalagens para reciclagem, bem como a importante adesão de lojas de materiais

de construção e governos municipais ao projeto. “Usualmente, esse material é descartado em lixões. O que a Recigreen fez foi desenvolver uma tecnologia ‘verde’ que retira os resíduos dessas embalagens, permitindo assim a reciclagem do material”, explica Felipe.

“Temos que trabalhar em cima dos erros que cometemos no passado. Assim sendo, esta palestra foi importantíssima para abrir nossas mentes para a necessidade de agirmos hoje, para evitar problemas no futuro”, salientou o engenheiro Antonio Gatti, conselheiro do Crea-SP também presente ao evento. ●

Eventos

XI Seminário de Tecnologia em Saneamento Ambiental acontece com participação da AEA-Itu



A AEA-Itu esteve presente no evento organizado pela Assemae Regional São Paulo

Identificar problemas e debater soluções para o presente e futuro do uso de nossos recursos hídricos e ações para expandir o saneamento a todos. Esses foram alguns dos temas predominantes do XI Seminário de Tecnologia em Saneamento Ambiental, que teve como mote Futuro do Saneamento - Gestão e Tecnologias.

Organizado pela Assemae Regional São Paulo (Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento) juntamente com a **AEA-Itu**, Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Salto (AEAAS) e Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Indaiatuba (AEAI), o evento também fez parte da programação da 2ª Semana Tripartite Tecnológica e aconteceu na unidade Salto do Ceunsp / Faculdades Cruzeiro do Sul nos dias 10, 11 e 12 de março.

Programação

A programação do XI Seminário de Tecnologia em Saneamento Ambiental

e da 2ª Semana Tripartite Tecnológica foi composta por painéis e apresentações de viés tecnológico visando propor soluções para o tema saneamento.

Entre esses temas estiveram o Marco Legal para Saneamento, novas soluções para sistemas de esgoto, tratamento de resíduos, expansão do saneamento básico, disponibilidade hídrica, ecossistemas, resíduos sólidos e sustentabilidade, entre outros.

“Uma das principais funções de uma associação é estar atenta às necessidades da sociedade e atuar em termos práticos para auxiliar na busca de soluções. É isso o que a **AEA-Itu** está fazendo ao lado de nossos colegas de Salto e Indaiatuba na 2ª Semana Tripartite, na qual trouxemos ao debate um tema vital para a qualidade de vida de todos nós em um futuro próximo, que é o saneamento extensivo ligado à sustentabilidade, preservação de recursos hídricos e ecossistemas”, diz Julio Cesar Ribeiro, presidente da **AEA-Itu**.

“O assunto saneamento é algo que permeia toda nossa vida, desde que acordamos até o momento em que vamos deitar. O Crea tem a função de não somente fiscalizar os profissionais, como também fornecer apoio às associações para organização de eventos como esse, que trata de um tema essencial que faz parte de nosso dia a dia”, disse Lenida Brandão, que representou o Crea-SP no evento.

“Foi um evento que tratou de um assunto de extrema importância no Brasil, um de nossos maiores problemas, que é o saneamento. É item essencial para que entremos na categoria de países desenvolvidos. Se você investe um real no saneamento, você economiza quatro reais em saúde pública”, afirma Paulo Takeyama, presidente da AEAAS (Salto). “Em março, tivemos vários problemas com enchentes, o que, de certo modo, é um tipo de ‘protesto’ da natureza e dos rios contra a ação humana. Também queremos discutir o marco regulatório do

saneamento, um dos temas centrais do evento.”

“Acho que a grande importância esteve no envolvimento não apenas dos profissionais, mas também dos alunos no evento”, frisou Alexandre Romão, Presidente da AEAI (Indaiatuba). “Não é possível ter qualidade de vida sem saneamento, portanto, todas as entidades envolvidas neste evento estão de parabéns.”

“Cada uma de nossas 13 regionais têm a missão de organizar um evento deste porte para trazer seus associados ao debate de um tema tão importante, trazendo enriquecimento em conhecimento, debate sobre tecnologias e exposição de soluções que mostram as opções de recursos que estão disponíveis no mercado hoje”, disse Alessandro Tzetner, vice-presidente da Assemae. ●

Entendendo o marco regulatório do saneamento

O Governo Federal publicou recentemente a medida provisória (MP 844/18) que atualiza as regras para o saneamento básico no país. Entre os principais pontos, o texto determina que a Agência Nacional de Águas (ANA) será a reguladora do setor no caso das cidades que quiserem receber serviços ou recursos do governo federal. Dessa forma, a Agência passaria a decidir sobre normas de referência dos padrões de qualidade e eficiência dos serviços de saneamento básico, incluindo perdas de água, regulação tarifária, padronização dos instrumentos de negociação entre o titular do serviço público (município) e a empresa concessionária e sobre os crité-

rios de contabilidade regulatória para as concessionárias.

A MP também abriu espaço para a criação do Comitê Interministerial de Saneamento Básico (Cisb), que tem a função de promover a coordenação das ações de órgãos federais na alocação dos recursos destinados ao serviço e na implementação da política federal do setor.

Outra mudança importante é que, agora, as cidades devem abrir uma concorrência para permitir a entrada de empresas privadas que prestam serviço de saneamento.

Também foi estabelecida multa a usuários que não se conectarem à rede de esgoto. ●

Promoção Engenheiros e Arquitetos de Itu

Paisagismo exemplar



"Sua cozinha totalmente mobiliada e equipada"

Toda informação e detalhes do equipamento no catálogo de Natura Park.



E se preferir, escolha a opção de **3% de desconto** pela compra do seu apartamento.

Duas vagas de garagem inclusas no preço

Agende atendimento exclusivo e autorizado para Promoção Engenheiros e Arquitetos de Itu



Visite Decorado e Stand de Vendas

Rua Padre Bento 691, ao lado da Escola Padre Bento - Itu



(11) 4023-1105



(11) 9 8308-9068

Email: joseserna@magnamoralia.org

Natura Park
Condominium Club

magna moralia
INOVAÇÃO IMOBILIÁRIA



www.facebook.com/naturaparkitu/



www.instagram.com/naturaparkcondominium/



<https://br.pinterest.com/naturaparkcondominium/>